

## **ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE ARTROPLASTIA DE JOELHO NO AMBULATÓRIO BIAS FORTES: CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

**Amália Augusta Nunes, Carla Aparecida Spagnol, Déborah Priscilla Oliveira Almeida, Guilherme Moreira de Abreu e Silva, Maria Luiza da Silva.**

O Ambulatório Bias Fortes (ABF) faz parte do complexo do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais e desenvolve atividades de ensino, pesquisa e assistência em diversas especialidades. Dentre essas destacam-se, nesse trabalho, a ortopedia que atende pacientes que necessitam de cirurgias de joelho, sendo a artroplastia um procedimento recomendado principalmente para pacientes portadores de artrose avançada. A artrose ou osteoartrose é uma doença degenerativa progressiva que acomete as articulações, causando atrito ósseo. A dor, causada por esse atrito, piora com os movimentos e com as atividades habituais de vida, podendo levar a incapacidade. A doença atinge 70% a 80% daqueles com mais de 65 anos, mas somente 20% a 30% dos pacientes com alterações radiológicas apresentam sintomas<sup>(1)</sup>. Esta estimativa etária foi corroborada com dados encontrados na literatura e evidenciada em um estudo realizado no Hospital Israelita Albert Einstein, no período de 2007 a 2010, em que a idade média dos pacientes submetidos à artroplastia de joelho era de 71 anos<sup>(2)</sup>. Na artroplastia a articulação danificada é substituída por componentes metálicos e plásticos, compondo um novo joelho<sup>(3)</sup>, com a finalidade de proporcionar uma melhora na qualidade de vida do paciente sobretudo na terceira idade. Para atender os pacientes candidatos à artroplastia de joelho na perspectiva multiprofissional e interdisciplinar foi elaborada a linha de cuidado da reconstrução articular, como uma diretriz para a reestruturação do serviço de cirurgia de joelho. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência da equipe multiprofissional na reestruturação desse serviço tendo em vista a sistematização da assistência prestada, por meio de ações de planejamento, educativas e

de avaliação, ressaltando a participação do enfermeiro nos diversos campos de atuação. Um levantamento bibliográfico realizado nas principais bases de dados dos últimos cinco anos, acerca da temática em foco e a experiência dos autores no atendimento aos pacientes ortopédicos subsidiaram a elaboração dessa proposta de intervenção. Para consolidar e implementar a referida proposta foi realizada uma reunião com os diretores da instituição e as principais lideranças do ambulatório para apresentar a linha de cuidado e os pontos principais acerca da infraestrutura, dos recursos humanos e operacionais necessários à estruturação desse tipo atendimento. Além disso, outras reuniões foram realizadas com os serviços e setores que estão envolvidos direta e indiretamente na assistência, a fim de elaborar o fluxo adequado de atendimento, prover os materiais e equipamentos necessários e profissionais capacitados para assistir o paciente em todas as suas necessidades. Ao longo dos onze meses de implantação do serviço as seguintes pactuações e produtos foram obtidos: definição dos principais componentes da equipe multiprofissional; elaboração do fluxograma de atendimento e implementação de um grupo educativo. Inicialmente o atendimento no serviço de artroplastia de joelho era realizado somente pelo médico e o enfermeiro. Nessa reorganização do processo de trabalho uma discussão importante foi a garantia da participação do fisioterapeuta na equipe, a fim assegurar a integralidade da assistência. Para estabelecer o fluxo de atendimento dos usuários utilizou-se o fluxograma descritor que representa graficamente o processo de trabalho, descrevendo de forma clara e precisa seus fluxos e a seqüência dos processos<sup>(4)</sup>. O grupo educativo foi outra ação realizada tendo em vista que a artroplastia é um procedimento que necessita de uma adesão efetiva do paciente ao tratamento no pré e pós operatório. O paciente deve ser orientado quanto a cirurgia e as ações a serem desenvolvidas pela equipe, além de ter suas dúvidas esclarecidas, tornando-se protagonista no seu tratamento<sup>(5)</sup>. Essas medidas

reduzem o medo, a ansiedade, o nervosismo, e outros sentimentos que podem interferir negativamente na recuperação e na assistência prestada aos pacientes e seus familiares. O grupo educativo é realizado uma vez por semana com duração aproximada de 60 minutos. É conduzido pelos seguintes profissionais: enfermeiro, acadêmico de enfermagem, médico e fisioterapeuta que utilizam materiais didáticos como: vídeo, slides entre outros para direcionar a discussão entre os participantes. Ao enfermeiro cabe a coordenação do grupo e as orientações relativas ao preparo cirúrgico, segurança do paciente, processo de internação, entre outros assuntos. O ortopedista aborda as informações sobre o procedimento cirúrgico e a fisiopatologia e o fisioterapeuta demonstra os exercícios, a utilização de órteses e as adaptações das atividades de vida diária. Participam em média 10 pessoas entre pacientes e acompanhantes, totalizando 234 usuários atendidos até o mês de maio de 2017. Essa proposta de intervenção está em andamento. Assim, os autores consideram que alguns objetivos e metas ainda precisam ser alcançados tais como: sistematizar os registros e as atividades desenvolvidas; consolidar a interação com as equipes das unidades de internação e centro cirúrgico; elaborar um mural e uma cartilha de orientações; desenvolver instrumentos e indicadores para avaliação da assistência prestada, entre outros. Os autores concluem que ainda existem diversos desafios para serem enfrentados na institucionalização desta proposta mediante a complexidade do ambulatório de especialidades e do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS: 1. Marx Felipe C., Oliveira Leda Magalhães de, Bellini Cintia G., Ribeiro Michele Cristina C.. Tradução e validação cultural do questionário algofuncional de Lequesne para osteoartrite de joelhos e quadris para a língua portuguesa. Rev. Bras. Reumatol. [Internet]. 2006 Aug [cited 2017 May 23] ; 46( 4 ): 253-260. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0482-50042006000400004&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042006000400004&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0482-50042006000400004>.

2. Lenza Mario, Ferraz Silvia de Barros, Viola Dan Carai Maia, Garcia Filho Reynaldo Jesus, Cendoroglo Neto Miguel, Ferretti Mario. Epidemiology of total hip and knee replacement: a cross-sectional study. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2013 June [cited 2017 May 23] ; 11( 2 ): 197-202. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082013000200011&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082013000200011&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082013000200011>.

3. BIREME/OPAS/OMS. Dicas em Saúde: Artroplastia do Joelho. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/158artroplastia\\_joelho.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/158artroplastia_joelho.html). 4. MERHY, E.E; FRANCO, T.B, et al. O TRABALHO EM SAÚDE: Olhando e experienciando o SUS no cotidiano: O Uso do Fluxograma Descritor e Projetos Terapêuticos para Análise de Serviços de Saúde, em apoio ao Planejamento: O caso de Luz - MG. FRANCO, T.B. HUCITEC, São Paulo, 2003. 5. Baggio MA, Teixeira A, Portella MR. Pré-operatório do paciente cirúrgico: a orientação de enfermagem fazendo a diferença. Rev Gauch Enferm. 2001;22(01). Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4355>. DESCRITORES: Cuidados Pré-Operatórios ; Artroplastia do Joelho; Enfermagem Perioperatória.